

ENSINO E FORMAÇÃO EM JORNALISMO: PERCURSOS DE UMA PESQUISA NO BRASIL E PORTUGAL

TEACHING AND TRAINING IN JOURNALISM: RESEARCH PATHS IN BRAZIL AND PORTUGAL

Francisco Gilson Rebouças Pôrto Júnior 1
Joselinda Maria Rodrigues 2

Resumo: O ensino de sociologia nos cursos de comunicação e jornalismo tem sido objeto de críticas e perdido posição nas universidades brasileiras. O ensino também é criticado em Portugal e visto por alguns autores como obsoleto. Sob esta conjuntura, a pesquisa intitulada *Ensino e formação em comunicação e jornalismo: um estudo sobre a disciplina sociologia da comunicação em cursos de jornalismo no Brasil e Portugal*, aconteceu entre 10 docentes, 05 de universidades brasileiras e 05 de universidades portuguesa, nas cidades de Palmas, Salvador, Covilhã e Lisboa. Este texto traz os percursos feitos pela pesquisadora, seus encontros, desencontros e resultados. A pesquisa concluiu que o mercado exerce pressão indireta sobre os espaços formativos e que a urgência do aluno para graduar é econômica. Sob seu ponto de vista, as disciplinas teóricas retardam sua saída da universidade. Também, há uma feliz flexibilidade docente atendida com as mudanças que as Tecnologias da Informação e Comunicação - TICS imprimiram ao processo comunicacional e que adaptaram as bibliografias às especificidades dos cursos.

Palavras-chave: Ensino. Sociologia. Comunicação. Jornalismo.

Abstract: The teaching of sociology in communication and journalism courses has been criticized and lost position in Brazilian universities. Teaching is also criticized in Portugal and seen by some as obsolete. Under this scenario, the research entitled *Education and training in communication and journalism: a study of the discipline sociology of communication in journalism courses in Brazil and Portugal*, took place among 10 professors of 05 Brazilian universities and 05 Portuguese ones in the cities of Palmas, Salvador, Covilhã and Lisbon. This text brings the journeys made by the researcher, her meetings, mismatches and results. The investigation concluded that the market exerts indirect pressure on training spaces and that the student's urgency to graduate is economic. From his point of view, the theoretical disciplines delay his leaving the university. Also, there is a happy teaching flexibility faced with the changes that the Information and Communication Technologies - ICTs printed to the communication process and that adapted the bibliographies to the specificities of the courses.

Keywords: Teaching. Sociology. Communication. Journalism.

Doutor em Comunicação e Cultura Contemporâneas e professor no 1
Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade da Universidade
Federal do Tocantins – UFT. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8025807807825011>.
E-mail: gilsonportouft@gmail.com

Mestre em Comunicação e Sociedade pelo Programa de Pós- 2
Graduação da Universidade Federal do Tocantins - UFT. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6868960660741911>. E-mail: jomariarodrigues1@gmail.com

Introdução

Pesquisar pode ser desafiador por guardar surpresas, as quais não podem ser rotuladas como boas ou más, apenas surpresas - imprevisíveis em um projeto de pesquisa, principalmente quando o foco é formação e currículo (ALVES.; SILVA; SILVA, 2017; ANDREATTA-DA-COSTA; CASTILHOS, 2017; BAPTAGLIN; CHIERENTIN SANTI, 2018; EVANGELISTA et al., 2019; GALLERT; TACCA, 2016; LOPES; PEREIRA; MOURA; CARVALHO, 2015; LUCENA.; OLIVEIRA, 2019; MACHADO; COSTA; MORAES, 2018; ROCHA; NOGUEIRA, 2019; ROCHA et al., 2018; ROSA et al., 2018; SANTOS; MARTINS, 2018; SILVA et al., 2017; SILVA; SARTORI; MARTINI, 2017; SILVEIRA JUNIOR, 2015; TEIXEIRA et al., 2017; VILAS BOAS; MUNIZ, 2018) e quando o assunto transcende as barreiras nacionais (MELO, 2017; MIRANDA-PINTO et al., 2017; MOIO et al., 2017; MOTA; FERREIRA, 2017; NEIVA; AUGUSTO, 2015; NUNES; PORTO JUNIOR; MORAES, 2017; PINHO, 2017; PORTO JUNIOR; MORAES, 2017; REIS, 2017). Começando pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, cuja documentação exigida assusta à primeira vista, e as dificuldades para conseguir as autorizações necessárias para pesquisar, especialmente se o campo não estiver circunscrito à cidade ou estado domicílio da universidade. Nestes casos são gratas as surpresas de encontrar professores e funcionários de universidades absolutamente solidários com o pesquisador, fazendo jus a Dilthey (2008), de que, “na cadeia dos indivíduos surge a experiência geral da vida” (p. 11).

O cronograma é objeto de preocupações constantes do pesquisador pelo compromisso com o programa de pós-graduação – atraso na defesa compromete a avaliação, rebaixando a classificação do programa na CAPES e em caso de a pesquisa ser financiada há o prazo legal para sua conclusão. Desta forma o pesquisador precisa de disciplina para apegar-se ao cronograma proposto na qualificação do projeto de pesquisa e da rigorosa atenção do orientador, evitando dispersões.

A CAPES foi primordial em todas as etapas desta pesquisa através da bolsa concedida à pesquisadora, a qual propiciou dentre outras coisas, a compra de passagens aéreas para Salvador-Ba e Portugal, além dos transportes internos para as cidades de Covilhã, Minho e Viseu. Possibilitou também a participação da pesquisadora no XV Congresso IBERCOM, na Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa em Lisboa.

À pesquisadora coube algumas estratégias de acesso aos professores entrevistados como contactá-los nas salas de aula para agendar entrevistas, utilizar a “rede pessoal” do orientador tanto no Brasil como em Portugal, aproveitar intervalos de seminários e perseverança diante de alguns desencontros e desistências (BOTT, 1976; RODRIGUES, 2018).

Delimitar os objetos no Brasil e Portugal exigiu o “autodomínio” encontrado em Flick (2009), que desaconselha “fenômenos raros e complexos”, os quais podem inviabilizar a pesquisa (FLICK, 2009, p. 23). Nesta pesquisa houve o cuidado de que as perguntas da entrevista semiestruturada permitissem aos entrevistados discorrerem com liberdade sobre os temas propostos¹. Por outro lado, a transcrição das entrevistas consumiu muitas horas em se tratando de os entrevistados serem professores apaixonados pela docência e com discursos *inflamados* que não poderiam – jamais, ser interrompidos pela pesquisadora. O português de Portugal, às vezes, em ouvidos brasileiros, pode soar diferente, por isso o trabalho de transcrição, exigiu inúmeros retornos a um único trecho da gravação, ainda assim, a experiência de a própria pesquisadora ter feito a transcrição das entrevistas foi a de se permitir “[...], a invejável posição de ser ao mesmo tempo interior e exterior à experiência” (QUEIROZ, 1983, apud MANZINI, 1983), isto é, ao ouvir as falas dos professores, a pesquisadora “voltou” às universidades e às cidades, ao calor do Tocantins e da Bahia e ao frio de Covilhã, Lisboa e Viseu.

Pesquisa Autorizada – Mãos à Obra

Título da Pesquisa: ENSINO E FORMAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E JORNALISMO: UM ESTUDO SOBRE A DISCIPLINA SOCIOLOGIA DA COMUNICAÇÃO EM CURSOS DE JORNALISMO NO BRASIL E PORTUGAL.

Pesquisador Responsável: JOSELINDA MARIA RODRIGUES

Área Temática:

Versão: 2

1 O roteiro da entrevista foi previamente enviado a cada docente.

CAAE: 68537917.8.0000.5519

Submetido em: 22/06/2017

Instituição Proponente: Fundação Universidade Federal do Tocantins

Situação da Versão do Projeto: Aprovado em 10/07/2017

Localização atual da Versão do Projeto: Pesquisador Responsável

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

A tensão de ter um projeto desaprovado só pode ser substituída pela excitação que a aprovação provoca. Era a hora de fazer as malas e ir à campo para contatar e entrevistar cinco docentes brasileiros em duas universidades federais no Norte e Nordeste.

Etapa Brasil: Salvador-Ba

O primeiro destino foi a Universidade Federal da Bahia – UFBA, por dois motivos. Primeiro, para garantir que as docentes lembrariam da promessa de entrevista à pesquisadora e segundo, pela inquietação que o campo pode provocar em se tratando de a comunicação e o jornalismo não terem sido a graduação da pesquisadora. Neste aspecto, conhecer o programa de ensino de comunicação e jornalismo da Faculdade de Comunicação - FACOM, das ementas dos cursos escolhidos para a pesquisa e o currículo das docentes foi essencial para o sucesso das entrevistas, antevendo-se uma das perguntas do *lead* das notícias em jornalismo: por que (a FACOM, eu, essa disciplina)?

Sobre a escolha da FACOM, Rodrigues (2018) acredita que a ausência da disciplina sociologia no curso seria um contraponto interessante, uma vez que a pesquisa teórica dos programas das disciplinas do curso apresentava uso significativo de teóricos das Ciências Sociais.

As docentes foram escolhidas com base em suas biografias acadêmicas muito próximas da sociologia, além de seus próprios processos formativos. As disciplinas ministradas, cujas entrevistas confirmaram, fazem uso indireto das Ciências Sociais nos processos de contextualização antropológica, sociológica e política que a docência das disciplinas carece, e também, o reconhecimento do imprescindível embasamento teórico que o trabalho jornalístico necessita (RODRIGUES, 2018).



Fonte: Facebook.²

As visitas à FACOM aconteceram em dias alternados. Foi necessário contatar as docentes nos dias de aula e para alegria da pesquisadora a receptividade foi a melhor possível. A pergunta comum foi: como é possível sair do Tocantins para fazer pesquisa na Bahia? E sim, concordaram em dar entrevista em dia e hora estabelecidos, entrevistas profundas que foram além das expectativas da pesquisadora. Uma frase marcante de uma docente foi: “Pesquisadores precisam ajudar uns aos outros”.

A primeira entrevista aconteceu no pátio da FACOM, durante um intervalo matutino entre as diversas aulas e reuniões que a professora teria naquele dia, embora em nenhum momento a docente tenha se apressado nas respostas e explicações.

² Disponível em <https://www.facebook.com/facombahia/photos/a.2067654483499414/2074476356150560/?type=3&is_lookaside=1>. Acesso 01 jan. 2019.

Dias depois em um final da tarde de uma sexta-feira, fechou-se a etapa Bahia com a segunda entrevista. O dia e horário da entrevista são frisados para o leitor apreender a solidariedade da entrevistada. Em outra situação talvez aquela atividade fosse uma das últimas a ser escolhida por alguém que talvez não quisesse outra coisa senão relaxar.

Primeiras entrevistas devidamente salvas na nuvem e a confiança aflorada.

Etapa Brasil: Palmas -TO

O segundo destino foi a Universidade Federal do Tocantins – UFT, com a pesquisadora sentindo-se em casa por estar na universidade em que cursava o mestrado.



Fonte: Google.³

Os contatos haviam sido previamente estabelecidos por *e-mail*, embora os docentes, como as da FACOM tivessem que se organizar para generosamente doarem seu tempo para as entrevistas. Vale à pena ressaltar os locais de encontros com os docentes: pátio da universidade durante o intervalo de uma reunião, uma cafeteria (Vó Chiquinha) no centro de Palmas e a secretaria do Programa de pós-graduação em comunicação – PPGCOM. Os ressaltos são feitos para o leitor perceber a solidariedade destes docentes com a pesquisadora e a pesquisa. É como se entre eles também ecoasse: “Pesquisadores precisam ajudar uns aos outros”, e sim, interromperam suas atividades, se deslocaram de suas casas e atrasaram compromissos para atender à pesquisadora.

A UFT oferece a disciplina sociologia no curso de jornalismo e neste caso como o tipo de entrevista (semiestruturada) permite, focou-se nas contribuições das Ciências Sociais. Os docentes enfatizaram a sensibilização que discussões embasadas nas Ciências Sociais podem causar no futuro profissional de jornalismo.

As entrevistas no Brasil foram concluídas no dia 25 de setembro de 2017.

A próxima etapa da pesquisa foi em Portugal entre os dias 01 a 30 de novembro de 2017. Cabe ao leitor uma explicação sobre a escolha de Portugal como um dos campos da pesquisa. A escolha se deu a partir do contato da pesquisadora com o Processo de Bolonha e a unificação de currículos na União Europeia (PORTO JR, 2012). Ao contrário do Brasil, a disciplina Sociologia é obrigatória, fazendo parte da matriz curricular do curso de jornalismo.

Excitamento e expectativa podem descrever alguns sentimentos que assomam o pesquisador que vai a campo no exterior, porém nesta etapa a familiaridade da pesquisadora com a língua e cultura portuguesas suavizaram as apreensões que o campo pode apresentar.

Imprevistos fazem parte dos percursos de pesquisadores e assim se deu, conforme dito anteriormente. Desde o Brasil contavam-se com duas entrevistas que não aconteceram apesar de contatos prévios. Confirmou-se assim a percepção de Minayo (2001) de que, “o labor científico caminha sempre em duas direções: numa, elabora suas teorias, seus métodos, seus princípios e estabelece seus resultados; noutra, inventa, ratifica seu caminho, abandona certas vias e encaminha-se para certas direções privilegiadas.” (MINAYO, 2001, p. 12).

Os desencontros foram contornados a partir da participação prevista em eventos acadêmicos

³ Disponível em < https://www.google.com/search?tbm=isch&q=uft&chips=q:uft,online_chips:edit&sa=X&ved=0ahUKewja3YfD583fAhUGF5AKHdQrBKIQ4IYINSgP&biw=1350&bih=638&dpr=1>. Acesso 01 jan. 2019.

distintos. Nestes eventos a pesquisadora usou os intervalos para contatar coordenadores e professores, que intermediaram os contatos ou em *loco*, ela própria contatou os professores; acontecimentos que remetem ao que Minayo (2001) chama “substrato comum de identidade com o investigador,” substrato que os tornam, pesquisador e pesquisado “solidariamente imbricados e comprometidos, [...]” (MINAYO, 2001, p. 14). Percebe-se o comprometimento espontâneo da maioria dos professores com o próprio trabalho de pesquisa ou de outrem, tanto em Portugal como no Brasil, conforme parágrafos anteriores.

Segundo a literatura, eventos acadêmicos podem ser portas de entrada principalmente para pesquisadores iniciantes despossuídos de “redes pessoais”. Assim, pertinência de o estudante de graduação e pós-graduação participar de congressos, seminários, simpósios e etc., é reforçada em Campello, Cendón e Kremer (2000),

Os eventos oferecem aos participantes a oportunidade de se comunicarem pessoalmente com seus pares, de maneira informal: a troca de informações sobre projetos, o planejamento de trabalhos conjuntos, a oportunidade de novos pesquisadores conhecerem os membros mais antigos e inúmeras outras interações ocorrem nos eventos, ilustrando o papel que os contatos pessoais desempenham no processo de comunicação científica. As chamadas conversas de corredor constituem para muitos pesquisadores a parte mais importante do encontro (p. 59-60).

A pesquisadora constatou a veracidade do que as autoras dizem nas cidades de Covilhã, Lisboa e Viseu.

Etapa Portugal: Lisboa

O avião pousou em solo Português no inesquecível dia 01 de novembro de 2017, feriado do dia de finados - o dia por lá é lembrado nesta data. Tudo parecia quieto demais para quem havia saído do burburinho da cidade do Salvador, na Bahia. Dia memorável para quem sempre sonhou em conhecer Portugal.

O contraste entre o frio do outono e o calor humano dos portugueses é sensacional. O reconhecer-se na arquitetura, culinária, língua e brincadeiras jocosas é indescritível. A vontade de deixar-se perder nas freguesias, museus, e sítios históricos de Lisboa toma o visitante de assalto, por isso é vital manter o foco no objetivo da viagem.

À primeira vista algumas situações pareciam insolúveis, lembrando o desencontro “previsto”⁴. O que fazer? Reafirmar os contatos com os professores da Universidade Nova de Lisboa e da Beira Interior – UBI e preparar-se para a participação no XV Congresso IBERCOM na Universidade Católica Portuguesa.



Fonte: Google.⁵

4 Enquanto no Brasil vários contatos através de *e-mail foram* feitos, mas que a certa altura cessaram completamente, ainda assim a pesquisadora foi a cidade do Minho, infrutiferamente.

5 Disponível em < https://www.google.com/search?q=universidade+catolica+portuguesa+lisboa&source=Inms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwiH7K_J1ZTgAhWGC98KHxvZBoEQ_A >. Acesso 29 jan. 2019.

A previsão de Campello, Cendón e Kremer (2000), da utilidade das conversas de corredor ou de sala de aula (acréscimo nosso) foi o Fio de Ariadne quando através da coordenadora da Divisão Temática (DTI) 11 a pesquisadora foi apresentada a uma professora da Universidade Católica Portuguesa que gentilmente se dispôs a dar entrevista, em dia e hora combinados.

Encerrado o Congresso IBERCOM a pesquisadora pôs-se a caminho do Norte de Portugal, primeiro para a cidade do Minho e depois para a Covilhã.

Etapa Portugal: indo para o Norte – Covilhã e Minho

As viagens de trem são econômicas e seguras, e a depender da escolha podem ser feitas em trens rápidos ou convencionais. A experiência da viagem e a paisagem compensaram as preocupações da pesquisadora que ainda teve a triste oportunidade de ver os campos ainda cinza devido aos incêndios que aconteceram no verão de 2017.

Surpreendentemente não foi possível entrevistar a professora da Universidade do Minho – UMinho, que daria entrevista, apesar dos esforços estrênuos da secretária do colegiado de uma das faculdades para contatar a docente, que estava na casa, mas não pôde atender. Ainda assim o campo reservava boas surpresas, cabendo à pesquisadora “ratificar seu caminho”, conforme apontado por Minayo em parágrafo anterior.

Próxima Parada: Covilhã

Campello, Cendón e Kremer (2000, p. 58) descrevem os simpósios como “eventos científicos de âmbito menor” sem os menosprezarem, e foi um evento deste tipo que proporcionou à pesquisadora a surpresa de entrevistar um professor sociólogo da Universidade do Minho - UMinho que estava presente como convidado de honra em um simpósio que aconteceu na Universidade da Beira Interior – UBI, suprimindo além da conta a lacuna deixada pela professora d’antes contatada.



Fonte: Google.⁶

A professora entrevistada na UBI deixara a secretaria de sobreaviso da visita marcada para as 15h30 e no horário marcado, a pesquisadora foi atendida em seu gabinete (em Portugal, pelo menos nas universidades visitadas, cada professor e professora tem seu próprio gabinete).

Entrevistas semiestruturadas dão liberdade ao entrevistador e entrevistado, e neste espírito de liberdade a professora contou que havia visitado Salvador há anos atrás para um evento acadêmico na FACOM, apresentada em parágrafo anterior. Curiosamente acabou entrevistando a entrevistadora também.

6 Disponível em < https://www.google.com/search?q=faculdade+de+ciencias+humanas+da+universidade+da+beira+interior+portugal&source=Inms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKewj1utvV3pTgAhWNiOAKHX6AAeOQ_AUIECgD&biw=1350&bih=589>. Acesso 29 jan. 2019.

De volta à Lisboa, mas a caminho de Viseu

Apresentar trabalho no XV Congresso IBERCOM não deveria ter sido a única participação da pesquisadora em congressos em Portugal, caso tivesse conseguido pagar a taxa de inscrição do 10º Congresso SOPCOM – Ciências da Comunicação, que aconteceu entre os dias 27 a 29 de novembro de 2017 na cidade de Viseu. Devido a falhas na comunicação o prazo de pagamento expirou e assim, o trabalho que havia sido aceito não foi apresentado. No entanto, se um dos objetivos da viagem era participar deste evento, a pesquisadora compareceu ao Congresso mesmo sem a perspectiva de apresentar trabalho. Em Viseu teve a satisfação de reencontrar o Ilmo. Reitor da Universidade da Beira Interior, Prof. Dr. António Fidalgo que havia participado de sua banca de qualificação em Palmas-To e o prezado Prof. Dr. Paulo Serra que através da “rede de contatos” do orientador, Prof. Dr. Pôrto Júnior, autorizou a pesquisa em Portugal junto ao Comitê de Ética em Pesquisa - CEP.



Fonte: Google.⁷

Acontecimentos como o que foi descrito não devem desestimular os pesquisadores, uma vez que conforme Campello, Cendón e Kremer (2000), outras oportunidades podem surgir se o indivíduo for frequentador de eventos acadêmicos.

Encontrar fortuitamente um professor da Universidade do Minho palestrando na Universidade da Beira Interior veio a se repetir em Viseu. A pesquisadora ouviu a palestra de um professor da Universidade de Lisboa, pessoa carismática, autor de vários livros e muito cortejado no *coffee break*. Uma breve “conversa de corredor”, em Viseu, no Norte de Portugal proporcionou a entrevista que aconteceria em Lisboa, na véspera da viagem de retorno para o Brasil, no suntuoso prédio cuja imagem aparece em seguida.

A entrevista foi na gélida manhã ensolarada do dia 30 de novembro de 2017. O professor esperava gentilmente no saguão do Instituto, dando calorosas boas vindas e feliz, mostrou as belas instalações do prédio. Foi mais de uma hora de esclarecimentos e colocações que engrossaram o conteúdo do *melting pot*⁸ da didática de sociologia em cursos de comunicação e jornalismo no Brasil e Portugal.

7 Disponível em < https://www.google.com/search?q=instituto+superior+polit%C3%A9cnico+de+viseu&source=lms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjtotuJ8ZTgAhUSON8KHT1GDeIQ_AUIECgD&biw=1350&bih=589>. Acesso 29 jan. 2019.

8 A autora toma esta metáfora emprestada para caracterizar a diversidade de metodologias utilizadas pelos docentes entrevistados, as quais confirmaram e também refutaram as hipóteses levantadas no projeto de pesquisa.



Fonte: Google.⁹

Penúltima Parada: Lisboa



Fonte: Google.¹⁰

Uma tarde chuvosa com ventos que pareciam cortar a pele levou a pesquisadora ao prédio que aparece acima. Fervilhava de alunos e alunas que se movimentavam pelos prédios. O professor que foi entrevistado esteve sempre à disposição para a conversa devido a contatos feitos desde o Brasil, assim como aconteceu com a professora da UBI.

Há muitos anos visitara a Bahia, da qual guardava boas recordações. Aguardava no seu gabinete e na próxima hora parecia não ter outros compromissos. Discorreu com suavidade sobre os assuntos abordados e presenteou a pesquisadora com dois livros de sua autoria, os quais foram de muita ajuda para a conclusão da dissertação. Ao se despedir a pesquisadora percebeu que uma aluna o aguardava para orientação, e soube depois que naquele dia da semana costumava orientar seus estudantes.

À Guisa de Conclusão

O objetivo deste texto parece parcialmente satisfeito por ter descrito para o leitor os caminhos percorridos para desenvolver a pesquisa pioneira sobre o Ensino e formação em comunicação e jornalismo: um estudo sobre a disciplina sociologia da comunicação em cursos de jornalismo no Brasil e Portugal. Pensa-se no texto como parcialmente satisfeito porque espera-se que sua leitura

9 Disponível em < [10 Disponível em <](https://www.google.com/search?biw=1350&bih=589&tbm=isch&sa=1&ei=yz5RXMWtF_eqa_QaimajgAg&q=universidade+de+lisboa+portugal&oq=universidade+de+portugal&gs_l=img.1.9.0j0i7i30l9.25090.40703..45041...0.0.0.356.5383.2-19j1....2..1....1..gws-wiz-img.....0i67.rwbVgBsLmBM>. Acesso 29 jan. 2019.</p></div><div data-bbox=)

levante indagações e inquiete o leitor embora reconheça-se a raridade da utilização dos resultados das pesquisas em ciências sociais na vida cotidiana (FLICK, 2009, p. 22). Todavia, por tratar-se de ensino de uma disciplina que a autora considera visceral para as ciências humanas, torce-se pela ampliação deste tipo de pesquisa e aplicação dos seus resultados em cursos de graduação.

Espera-se que ao longo do texto aspectos como a importância da resistência diante do que parecer obstáculo; do imprescindível apoio do orientador e de suas “redes pessoais” e da necessidade de frequentar-se eventos acadêmicos tenham sido recorrentes.

A escrita quis demonstrar também que sem a solidariedade das fontes nenhum trabalho de pesquisa acontece e que por isso a generosidade anônima dessas fontes deve ser reconhecida e seu anonimato preservado, e ainda, que as pessoas que por hora da pesquisa não puderam contribuir, continuam sendo prospectivos fornecedores de informações, se não para esta pesquisadora, porém para outras e outros que virão. Finalmente, que incentive outros pesquisadores a aventurar-se em outros cenários.

Referências

ALVES, E. J.; SILVA, B. D. DA; SILVA, R. DA S. DA. Mapeamento dos Estudos sobre a Formação de Professores no Âmbito do Processo de Bolonha em Portugal. **Revista Observatório**, v. 3, n. 6, p. 248-273, 1 out. 2017.

ANDREATA-DA-COSTA, L.; CASTILHOS, A. DA C. Contribuições do Facebook para a Alfabetização Matemática no 3º Ano do Ensino Fundamental. **Revista Observatório**, v. 3, n. 5, p. 274-300, 1 ago. 2017.

BAPTAGLIN, L. A.; CHIERENTIN SANTI, V. J. As Intervenções Artísticas Urbanas no Circuito da Arte em Roraima e o Potencial Comunicativo dos Saberes Artísticos Amazônicos. **Revista Observatório**, v. 4, n. 4, p. 615-637, 29 jun. 2018.

BOTT, E. **Família e rede social**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.

CAMPELLO, Bernadete S. CENDÓN, Beatriz V. KREMER, Jeannette M. (Org.) **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais** - Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.

DILTHEY, Wilhelm. **Os tipos de concepção de mundo**. Disponível < http://www.lusosofia.net/textos/dilthey_tipos_de_concep_ao_do_mundo.pdf>. Acesso 01 jan. 2019.

EVANGELISTA, F.; MARTINS, K. D.; ANGELINI, M. F. C.; ROCHA, M. J. F. Sociedade do Conhecimento: O uso das TIC por docentes e as novas articulações de saberes educacionais no sudeste do Pará. **Revista Observatório**, v. 5, n. 5, p. 188-208, 1 ago. 2019.

FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre, RS: Artmed: Bookman, 2009. Disponível em <http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/necio_turra/PPGG%20-%20PESQUISA%20QUALI%20PARA%20GEOGRAFIA/flick%20-%20introducao%20a%20pesq%20quali.pdf>. Acesso 31 dez. 2018.

GALLERT, A. Z.; TACCA, M. C. V. R. Escolha Profissional e Perspectivas de Futuro na Docência: uma análise a partir da subjetividade dos professores. **Revista Observatório**, v. 2, n. 4, p. 419-441, 30 out. 2016.

IMAGENS. Disponível em <<https://www.google.com>> Acesso jan. 2019.

LOPES, P.; PEREIRA, S.; MOURA, P.; CARVALHO, A. Avaliação de competências de literacia mediática: o caso português. **Revista Observatório**, v. 1, n. 2, p. 42-61, 8 dez. 2015.

LUCENA, S.; OLIVEIRA, A. A. D. Diário Online na Iniciação à Docência: uma experiência de pesquisa

multirreferencial. **Revista Observatório**, v. 5, n. 1, p. 158-181, 14 jan. 2019.

MACHADO, L. S.; COSTA, T. K. DE L.; MORAES, R. M. DE. Multidisciplinaridade e o Desenvolvimento de Serious Games e Simuladores para Educação em Saúde. **Revista Observatório**, v. 4, n. 4, p. 149-172, 29 jun. 2018.

MANZINI, Eduardo J. **Considerações sobre a transcrição de entrevistas**. Disponível em < http://www.oneesp.ufscar.br/texto_orientacao_transcricao_entrevista >. Acesso 31 dez. 2018.

MELO, A. S. E. Enquadramento Histórico Legal do Processo de Bolonha e o seu Impacto no Sistema de Ensino Superior Português. **Revista Observatório**, v. 3, n. 6, p. 75-141, 1 out. 2017.

MIRANDA-PINTO, M. S.; MONTEIRO, A. F.; OSÓRIO, A. J. Potencialidades e Fragilidades de Robôs para Crianças em Idade Pré-Escolar: 3 a 6 Anos. **Revista Observatório**, v. 3, n. 4, p. 302-330, 1 jul. 2017.

MOIO, I.; ALCOFORADO, L.; VIEIRA, C. C. A Declaração de Bolonha e o Reforço da Abertura do Ensino Superior a Novos Públicos: Percepções de pessoas adultas que frequentam a Universidade de Coimbra. **Revista Observatório**, v. 3, n. 6, p. 169-201, 1 out. 2017.

MOTA, L. C. M. DE A.; FERREIRA, A. G. A Formação De Professores Em Portugal No Quadro Do Espaço Europeu De Ensino Superior. **Revista Observatório**, v. 3, n. 6, p. 38-74, 1 out. 2017.

NEIVA, I. C.; AUGUSTO, A. Comunicólogo que brinca comunica mais?. **Revista Observatório**, v. 1, n. 1, p. 43-62, 30 set. 2015.

NUNES, S. G.; PORTO JUNIOR, F. G. R.; MORAES, N. R. DE. Conhecimento e Organização: indicativos pós-Bolonha de uma sociedade em construção. **Revista Observatório**, v. 3, n. 6, p. 338-353, 1 out. 2017.

PINHO, M. J. DE. Universidade e Crise Institucional: perspectivas de uma formação humana. **Revista Observatório**, v. 3, n. 6, p. 274-315, 1 out. 2017.

PÔRTO JUNIOR, F. G. R. **Entre Comunicação e Educação: o Processo de Bolonha e as ações formativas em cursos de Comunicação Social / Jornalismo em Portugal**. 2012. 614 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporâneas) - Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, 2012. Disponível em <<http://www.repositorio.ufba.br:8080>>. Acesso em 09 set. 2016.

PORTO JUNIOR, F. G. R.; MORAES, N. R. DE. Formando Pesquisadores Pós-Bolonha em Portugal: relações entre a formação de graduação e o campo da pesquisa/investigação. **Revista Observatório**, v. 3, n. 6, p. 202-228, 1 out. 2017.

REIS, E. G. DOS. O Ensino Superior em Cabo Verde e os Desafios do Processo de Bolonha. **Revista Observatório**, v. 3, n. 6, p. 142-168, 1 out. 2017.

ROCHA, J. D. T.; NOGUEIRA, C. DA R. M. Formação Docente: uso das tecnologias como ferramentas de interatividade no processo de ensino. **Revista Observatório**, v. 5, n. 6, p. 578-596, 1 out. 2019.

ROCHA, J. D. T.; NOGUEIRA, C. DA R. M.; SOUSA, J. L. DOS S.; SOUSA, G. R. DE. Práticas Pedagógicas Curriculares: uso das tecnologias na contemporaneidade. **Revista Observatório**, v. 4, n. 5, p. 673-694, 1 ago. 2018.

RODRIGUES, Joselinda M. **Ensino e formação em comunicação e jornalismo: um estudo sobre a disciplina sociologia da comunicação em cursos de jornalismo no Brasil e Portugal**. Palmas, TO,

2016-2018. Orientador: Prof. Dr. Francisco Gilson Rebouças **Pôrto Jr.** 172 f. Disponível em < <http://hdl.handle.net/11612/1024>>. Acesso 31 dez. 2018.

ROSA, T. M. O.; SILVA, L. H. O. DA; SILVA, E. DA. Experiências de Estágio Supervisionado num Curso de Licenciatura em Letras: sentidos e interações nos espaços de formação. **Revista Observatório**, v. 4, n. 5, p. 487-511, 1 ago. 2018.

SANTOS, E.; MARTINS, V. Cibervídeos e Multiletramentos na Educação Online. **Revista Observatório**, v. 4, n. 5, p. 231-262, 1 ago. 2018.

SANTOS, J. S. DOS; DA SILVA, E. P.; PEREIRA, I. A. C. Benefícios Pedagógicos do Uso de Equipamentos Celulares em Sala de Aula. **Revista Observatório**, v. 4, n. 5, p. 536-556, 1 ago. 2018.

SANTOS, J. S. DOS; MACEDO, M. DE L. L. Pedagogia da Alternância: teoria e prática na construção do conhecimento. **Revista Observatório**, v. 3, n. 4, p. 581-602, 1 jul. 2017.

SILVA, B. D. DA; ALVES, E. J.; PEREIRA, I. C. A. Do Quadro Negro ao Tablet: Desafios da docência na era digital. **Revista Observatório**, v. 3, n. 3, p. 532-560, 1 maio 2017.

SILVA, B. D.; SARTORI, A. S.; MARTINI, R. G. As Tecnologias de Informação e Comunicação como Agentes de Integração do Currículo com a Glocalidade. **Revista Observatório**, v. 3, n. 4, p. 387-406, 1 jul. 2017.

SILVEIRA JUNIOR, P. M. DA. Teoria, conhecimento e pragmática da comunicação: o paradigma pulsional. **Revista Observatório**, v. 1, n. 2, p. 136-155, 8 dez. 2015.

TEIXEIRA, I.; DA SILVA, V. C.; MARTINS, J. L. A Convergência Midiática e as Tecnologias Móveis Pós-bolonha: Novas Práticas Sociais. **Revista Observatório**, v. 3, n. 6, p. 229-247, 1 out. 2017.

VILAS BOAS, F. S. DE O.; MUNIZ, D. M. S. Entre Trajetórias e Histórias: a formação do professor-leitor. **Revista Observatório**, v. 4, n. 5, p. 206-230, 1 ago. 2018.

Recebido em 03 de agosto de 2019.

Aceito em 17 de março de 2020.